

# *Residência médica – o desinteresse dos médicos formandos*

## *Medical residency – no interest from graduating doctors*

Richard Armelin Borger<sup>1</sup> 



O Brasil vem registrando nos últimos anos, um fenômeno preocupante. O país tem em média um médico especializado para cada 240 habitantes. Porém, apesar desta falta de especialistas, cada vez mais, os programas de residência médica não preenchem vagas. Os últimos dados indicam que 14,5% das vagas para R1 não são preenchidas. O painel da Educação Médica mostra ainda que no Brasil, 2,1 mil cursos de Residência Médica não preencheram nenhuma vaga.

Quais seriam as causas para esse desinteresse dos novos formandos? Vários motivos são indicados: baixa remuneração da residência médica, carga de trabalho excessiva, necessidade de alguns formandos de pagar programas de financiamento estudantil e assim não conseguir se dedicar a residência médica e baixa qualidade de alguns desses programas. Nos últimos anos, vários serviços vêm oferecendo residência médica sem infraestrutura, programas de aulas insuficientes, apenas para ter o médico residente como mão-de-obra barata. Cabe aos órgãos competentes - Comissão Nacional de Residência Médica e MEC atuarem para melhorar as condições de trabalho e aprendizado nestes serviços.

Neste contexto, gostaria de exaltar o nosso programa de Residência Médica. Sempre tivemos preocupação com a capacitação do residente no aprendizado ortopédico. Temos um programa de aulas, seminários e discussões de caso clínico que contemplam todas as áreas de atuação da ortopedia. Nossos residentes, sempre sob supervisão dos preceptores, são ensinados a operar as mais diversas patologias. Tudo isso, além de preparar o residente para a melhor condução do paciente ortopédico, nos leva a ter aprovação total no exame anual da SBOT. Além disso, sempre tivemos preocupação com a parte científica. Aqui foi realizada a primeira prótese total de quadril do Brasil (realizada por Mcke-Farrar). Vários ícones da ortopedia passaram por nosso Serviço, participando de cursos, workshops ou cirurgias que em muito enriqueceram este serviço. Entre tantos, podemos citar - Ortollani, Salter, Charnley, Smillie, Trilat, Evans, Peterson, Celoria, Roger Mann.

Assim como a residência médica do HSPE, temos outros grandes centros ortopédicos no país e programas de residência médica sérios nas mais diversas áreas de atuação. Deste modo, creio que a especialização através da residência médica, apesar de precisar de melhorias, ainda deve ser o caminho trilhado pelos jovens médicos do país ao se formarem.

1. Médico Ortopedista Assistente do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo (HSPE), SP, Brasil